

PROMOVENDO CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA ABORDAGEM INTERATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Karislaine França dos Santos ¹
Eliana Monteiro Calazans ²
Rafaella Gregório de Souza ³

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Elas são transmitidas, principalmente, por meio do contato sexual de forma desprotegida com uma pessoa que esteja infectada (Brasil, 2019).

Segundo a Organização Mundial da saúde (OMS), cerca de 1 milhão de pessoas são acometidas diariamente por essas infecções. Nesse contexto, Spindola *et al.* (2019, p. 3038) destacam que:

A faixa etária de maior incidência das Infecções sexualmente transmissíveis é a adolescência, momento de descoberta e iniciação sexual da maioria dos jovens, ocasião em que praticam sexo inseguro ficando vulneráveis para contrair doenças. A vulnerabilidade dos jovens a esse tipo de doença é decorrente das mudanças fisiológicas e anatômicas que estimulam o início da vida sexual, muitas vezes, de maneira desprotegida. A predominância das IST entre os jovens decorre da adoção de comportamentos de risco ou pelo desconhecimento dos meios de prevenção e formas de contágio das mesmas.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que diversos fatores são predominantes para o aumento das incidências de IST entre os jovens, entre eles, destacam-se a ausência de conhecimentos acerca dessas doenças, condições socioeconômicas e ambientais. Neste sentido, entendemos sobre a necessidade de medidas que visem conscientizar os estudantes sobre as infecções existentes, formas de contágio e principalmente, quais ações a serem tomadas para diminuir a contaminação, ou seja, as medidas preventivas. Diante desse cenário, destacamos a importância da educação, principalmente nas aulas de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, karislaine.santos@arapiraca.ufal.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, elianamcalazans@hotmail.com;

³ Professora orientadora: Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, rafaella.souza@penedo.ufal.br

Ciências, pois, as atividades exercidas nas escolas a respeito do tema IST podem promover a conscientização dos adolescentes quanto ao uso de preservativos, visando contribuir para a saúde destes estudantes e uma maior formação sobre atividade sexual segura (Ciriaco *et al.*, 2019).

Nesse sentido, o presente estudo teve como finalidade fornecer informações educativas acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola da rede pública situada na cidade de Penedo, Alagoas. Para tanto, a ação foi desenvolvida por meio de três etapas que buscaram contribuir para o conhecimento dos estudantes a respeito do tema.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho propôs a realização de uma intervenção sobre as Infecções sexualmente transmissíveis (IST) em uma escola pública da rede Estadual que fica localizada na cidade de Penedo, Alagoas. A ação foi direcionada para 21 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II e contou com 3 etapas.

Inicialmente, uma exposição teórica foi conduzida em sala, utilizando slides, abordando causas, formas de transmissão, tipos e métodos de prevenção contra as IST. Posteriormente, a turma foi dividida em 4 grupos, cada um responsável por responder um questionário contendo cinco afirmações verdadeiras e falsas sobre o tema apresentado. As afirmações que constituíram o questionário abordavam informações relacionadas aos microrganismos causadores das infecções, como o agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), principal forma de transmissão, método mais eficiente utilizado para a prevenção, bem como as contaminações mais recorrentes. Em seguida, foi realizado uma socialização para compartilhar os saberes construídos nesta ação, no qual todas as equipes revelaram as suas respostas que logo após foram discutidas.

Dos recursos utilizados na intervenção, destacamos: Notebook, projetor de multimídia, folhas para a impressão do questionário, piloto para o quadro branco e canetas, materiais acessíveis e fundamentais para o planejamento das ações e execução da intervenção.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sexualidade é uma condição que se constrói ao longo da vida humana. Embora presente em todos os indivíduos, este termo só passou a ser reconhecido a partir dos estudos de Freud, no início do século XX, e Michel Foucault, na década de 1980 (Costa; Coelho, 2011 *apud* Quirino; Rocha, 2012). Todavia, na contemporaneidade, percebe-se que os assuntos que envolvem a sexualidade ainda são pouco abordados, resultando, na maioria das vezes, em um conhecimento superficial da sociedade no tocante aos aspectos de saúde sexual e reprodutiva.

Nessa perspectiva, segundo Rufino *et al.* (2013), “No contexto educacional, a escola é considerada espaço potencial para socialização e troca de experiências e também reconhecida para trabalhar temas comportamentais”. Desse modo, o ambiente escolar torna-se um instrumento importante para o ensino da educação sexual, visto a sua capacidade de promover ações que contribuem para o conhecimento dos indivíduos.

Lima *et al.* (2019), em uma intervenção sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis realizada em duas turmas do Ensino médio, verificaram que os alunos foram bastante engajados ao utilizarem um jogo sobre mitos e verdades em relação as IST. Esse fato evidencia a importância do desenvolvimento de ações interativas como essas no ambiente escolar, visto que elas podem servir como uma fonte potencial para a promoção de uma aprendizagem significativa sobre esse grave problema de saúde pública presente no país.

Por outro lado, nota-se que muitos professores ainda possuem dificuldades no ensino de questões relacionadas à educação sexual, principalmente por ser uma temática pouco trabalhada na formação inicial dos docentes. Ortiz e Lutinski (2023), destacam em seu trabalho sobre o ensino de Ciências e Biologia com enfoque nas Infecções Sexualmente Transmissíveis, realizado com uma amostra de 22 docentes, verificaram que os principais entraves para a abordagem dessa temática dentro da sala de aula variam desde a insegurança do professor, até o receio dos pais quanto aos conteúdos relacionados à sexualidade humana. Logo, aponta-se a defasagem na formação de muitos professores somado ao preconceito da sociedade como os fatores determinantes para a persistência dessas dificuldades.

Portanto, ensinar os conteúdos que envolvem a sexualidade ainda é um desafio nas escolas. No entanto, faz-se necessário fornecer informações sobre os aspectos de saúde sexual e reprodutiva aos estudantes, visto que isso está inserido na vida humana.

Nesse sentido, a escola, por ter o papel de formar cidadãos críticos e reflexivos, deve fomentar as discussões sobre a educação sexual com o uso de metodologias ativas que despertem o interesse e a curiosidade dos alunos. Assim, será possível promover uma educação de qualidade capaz de fornecer aos indivíduos os conhecimentos necessários sobre as IST.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da intervenção sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), 21 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, sendo 16 do sexo masculino e 5 do sexo feminino. Todos os estudantes encontravam-se na faixa etária de 15 a 16 anos de idade.

Na primeira etapa, destinada a exposição teórica sobre o conteúdo, os alunos foram bastante atenciosos, todavia, não apresentaram dúvidas ou questionamentos com relação ao assunto apresentado, não ocorrendo nenhum tipo de interação entre a equipe e os alunos presentes durante este momento.

Na segunda etapa, direcionada à realização do questionário entre os grupos, verificou-se que todas as equipes apresentaram as mesmas respostas para as afirmações verdadeiras e falsas presentes na atividade. As respostas obtidas para as questões que compuseram o exercício foram as seguintes:

1 - (V) As infecções sexualmente transmissíveis são causadas por bactérias, vírus, fungos e protozoários.

2 - (F) As infecções sexualmente transmissíveis só podem ser transmitidas através do contato sexual.

3 - (V) Algumas das infecções sexualmente transmissíveis são síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), Papiloma vírus humano (HPV), sífilis, Cranco mole, Gonorreia e Clamídia.

4 - (F) A síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é causada pela bactéria Treponema Pallidum.

5 - (V) A principal forma de prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis se dá através do uso da camisinha.

Todos os grupos julgaram as afirmações verdadeiras e falsas presentes no questionário de forma correta, atingindo 100% de aproveitamento na atividade. Isso indica que os alunos assimilaram bem o conteúdo, uma vez que todos os grupos apresentaram respostas coerentes, obtendo a pontuação máxima no questionário aplicado.

Estes resultados corroboram com estudos anteriores de Franco *et al.* (2020), que enfatizam a importância de ações participativas e interativas no ensino de saúde sexual e reprodutiva. Isso ocorre, pois, nota-se o potencial que estas ações possuem na disseminação de informações acerca de assuntos relacionados à educação sexual, tornando-se um meio capaz de promover a conscientização e sensibilização dos jovens no que se refere as Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Nessa perspectiva, é válido destacar a relevância da utilização de metodologias ativas de ensino nessas ações para o alcance de uma aprendizagem significativa. Sendo assim, o uso dessas técnicas dentro da sala de aula possui como uma de suas vantagens despertar a curiosidade dos alunos (Borges; Alencar, 2014). Logo, o uso desses métodos e modalidades variadas para ensinar especificamente sobre à educação sexual, além de contribuir no desenvolvimento dos saberes científicos, estimulam o interesse dos alunos na busca por mais informações sobre os conteúdos abordados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados e análises, compreende-se que a metodologia utilizada pelos pesquisadores para o desenvolvimento da intervenção foi bem receptiva pelos estudantes, sendo possível apresentar informações relevantes sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis de forma lúdica e dinâmica. Nesse contexto, percebe-se que a ação foi capaz de gerar uma sensibilização nos alunos, contribuindo significativamente para o conhecimento acerca desse grave problema de saúde pública presente no país.

Diante disso, conclui-se que os objetivos do trabalho foram alcançados. Esse fato evidencia a necessidade e a importância do desenvolvimento de ações como essas na Educação Básica para o ensino de assuntos relacionados a educação sexual, tendo em vista que essas atividades podem atuar na conscientização dos indivíduos, reduzindo o número de casos. Logo, conclui-se que estratégias educacionais engajadoras são essenciais para fornecer aos estudantes informações relevantes e promover uma compreensão aprofundada sobre questões de saúde sexual e reprodutiva.

Palavras-chave: Educação Sexual, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Ensino de Ciências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CIRIACO, Natália Lopes Chaves *et al.* A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista em Extensão**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 63-80, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43346>. Acesso em: 07 maio 2024.

FRANCO, Maurilo de Sousa *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev. enferm. UFPE online**, [S. l.], p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116175>. Acesso em: 08 maio 2024.

LIMA, Lorena Martins de *et al.* Relato de experiência de educação em saúde para prevenção de ist em uma escola de Ensino Médio de Fortaleza- CE. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/5da5094c-56a8-4bf8-8d93-5e7443cda1d7>. Acesso em: 27 abr. 2024.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **A cada dia, há 1 milhão de novos casos de infecções sexualmente transmissíveis curáveis**. Genebra: OMS, 2002.

ORTIZ, Alécio; LUTINSKI, Junir Antônio. Ensino de Ciências e Biologia com Enfoque nas Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 633-641, 2023. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9494>. Acesso em: 15 maio 2024.

QUIRINO, Glauberto da Silva; ROCHA, João Batista Teixeira. Sexualidade e educação sexual na percepção docente. **Educar em Revista**, [S. l.], p. 205-224, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/rXwRNn9Lhr5Q9MJgMgZgMsL/?format%20=pdf&lang=p>t. Acesso em: 06 maio 2024.

RUFINO, Camila Borges *et al.* Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. **Revista eletrônica de enfermagem**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 983-91, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/19941>. Acesso em: 02 maio 2024.

SPINDOLA, Thelma *et al.* Produção de conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis na população jovem: pesquisa bibliométrica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 3037-3049, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750947029.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2024.